

## ARMÊNIA: ROTA DE MUITOS POVOS

*Yêda de M. Camargo\**

**Resumo:** *Armênia, país da Ásia Menor, orgulha-se pela sua trajetória histórico-cultural há mais de trinta séculos. Foi muito visada, durante muitos séculos, por romanos, gregos, árabes, turcos, etc., por situar-se, geograficamente, numa “encruzilhada”, obrigando a passagem de povos vizinhos nesta região, objetivando transações comerciais.*

*As maiores influências deixadas nos costumes, arquitetura, vocabulário... são de gregos, síriacos e árabes. Em contrapartida, influenciou consideravelmente a Geórgia.*

*Estabeleceu o Cristianismo – como religião oficial do país – em 301, firmando, a partir de então, a base social-política para sustentação do povo.*

**Palavras-chave:** *nacionalidade, civilização, influência, religião, alfabeto.*

O armênio orgulha-se de sua antigüidade de mais de trinta séculos – desde 1.200 a.C. – que viveu num setor delicado da Ásia Menor, numa pátria sujeita às guerras contínuas, por ser sua posição geográfica uma “encruzilhada” que serviu de rota de trânsito de diversos povos e ponto de choque entre Ocidente e Oriente. A causa de todas as suas desgraças foi a de estar no caminho dos grandes impérios, na charneira das civilizações rivais e de ideologias opostas.

A Armênia teve – como vizinhos – povos e impérios numericamente e materialmente superiores a ela, com os quais teve relações históricas, culturais e comerciais, e muitos deles estão hoje desaparecidos da face da Terra e o povo armênio, apesar de suas desvantagens e de sua inferioridade numérica e os acontecimentos trágicos de sua história moderna, sobreviveu e continua com dignidade sua existência do mundo civilizado, tendo representantes dignos em cada setor das ciências e da arte e até nas mais altas esferas do mundo atômico.

---

\* A autora é Prof<sup>a</sup>. Assistente do Departamento de Línguas Orientais da FFLCH/USP.

A posição geográfica da Armênia, historicamente, está sempre ligada aos três rios: Araxes, Eufrates e Tigre, onde, segundo a Bíblia, estava situado o Éden.

Os etnólogos e os antropólogos concordam com o fato de que os antigos povos da Ásia Menor: hititas, urartus, frígios, armênios, troianos etc. pertencem ao mesmo grupo racial indo-europeu, e tiveram o mesmo lugar de origem, ou seja, a vasta região que se estende entre os mares Báltico e Cáspio, que foi a pátria comum dos povos indo-europeus em geral.

Portanto, a base da língua armênia é indo-européia.

Do ponto de vista:

- a) *fonético* – está no centro, entre os grupos eslavo, lituano e albanês;
- b) *do vocabulário* – oferece semelhanças surpreendentes com o grego.

O armênio era falado muito antes da invenção do alfabeto, se não pelo povo, mas, pelo menos, pela corte, nobreza e o clero. A prova está na rapidez em que as obras foram traduzidas e a quantidade apresentada, após a invenção do alfabeto: sem hesitações, nem revisões e nem correções.

Se a primeira tradução da Bíblia foi mais revisada não ocorreu pela imperfeição do estilo, mas por se preocuparem com uma tradução mais precisa.

E, assim, no princípio do século V, assistiu-se ao florescimento de um idioma não somente puro e harmonioso, mas também maravilhosamente desenvolvido para permitir a tradução, em admirável estilo, das melhores obras gregas e siríacas.

O armênio antigo, o clássico, conhecido como “grabar” (língua escrita), que foi o literário durante muitos séculos, esteve em uso até final do século passado. O outro, chamado “rancoren” (língua vulgar) foi empregado, a partir do século X, da nossa era.

No século XIX, esse idioma deu nascimento ao “ashjarabar” (fala do povo), voltado ao grabar, como o francês e o italiano têm origem no latim.

Hoje, o “grabar” é utilizado na liturgia.

No entanto, hoje, o “ashjarabar”- o armênio moderno – é adotado universalmente. Fala-se na Armênia e nas colônias armênias que se estendem desde a Índia até a América. É, igualmente, o idioma da literatura moderna.

Distinguem-se dois grupos de armênio:

- a) o armênio ocidental;
- b) o armênio oriental.

O *armênio ocidental* se fala e se escreve na Ásia Menor e nas partes da Armênia conquistada pela Turquia, como também nas colônias originárias deste país.

O *armênio oriental* se fala na Armênia e em outras comunidades armênias da ex-União Soviética, principalmente Rússia, Geórgia, Azerbaijão, Irã, como também nas colônias armênias da Polônia, Hungria e Extremo Oriente.

## RELIGIÃO

O Cristianismo havia começado sua penetração na Armênia, muito antes de 301.

As bases da igreja Armênia foram estabelecidas por dois apóstolos de Jesus Cristo: Tadeu e Bartolomeu, que pregaram a nova doutrina no país e foram martirizados. Por essa origem, a igreja se intitulou Apostólica.

A obra dos dois apóstolos foi prosseguida por outros evangelistas provenientes das regiões de Edesa e Cesaréia.

Em fins do século II, o número de cristãos na Armênia era bastante numeroso.

Como os armênios não tinham letras próprias até então, empregavam o grego e o siríaco nos rituais das igrejas, incompreensíveis para a maioria do povo.

Somente depois da invenção do alfabeto armênio (em 405 ) é que o armênio foi a língua oficial empregada em todas as igrejas do país.

O povo armênio estava intimamente ligado a seus deuses pagãos e foram necessários muitos anos de árduo trabalho para convertê-lo à doutrina cristã.

Por esse motivo, Trdat (monarca armênio) e São Gregório<sup>1</sup> – o Iluminador – (catholicós de 302 a 325) foram obrigados a recorrer a meios mais severos contra o paganismo, até mesmo com a força das armas.

Mas não era somente o fanatismo religioso o que impelia Trdat a adotar medidas de força: o Cristianismo era uma arma política poderosa para defender a independência da Armênia e a existência nacional de seu povo.

Mais tarde, quando a Armênia enfrentava uma grave crise política, o Cristianismo e as letras armênias foram as únicas armas que permitiram preservar o povo armênio do perigo de sua fusão com os persas e os maometanos.

Somente adotando o Cristianismo, puderam os armênios manter sua existência como entidade nacional.

Com a queda de Constantinopla, em 1453, e a subsequente islamização da Ásia Menor, os armênios – que recusaram a conversão ao Islamismo que os incorporaria naturalmente à Grande Porta – adquiriram o “status” precário de povo e religião minoritários, piorando muito sua situação legal. Essa situação delicada influenciou consideravelmente no destino dos armênios, conduzindo-os a nichos de especialização funcionais no Império<sup>2</sup>,

Quando as dinastias turcas praticavam políticas internas de tolerância, a situação dos armênios era razoável, formando um contraste com paí-

---

<sup>1</sup> Fez seus estudos em Cesaréia e exerceu seu apostolado na Armênia. Com o apoio moral e material do rei converteu o povo armênio à fé cristã. Convencido da necessidade de ter sacerdotes instruídos para ajudá-lo em sua ação de propagar o Cristianismo, solicitou ao rei que abrisse escolas em todos os distritos, nas quais milhares de adolescentes receberam não somente o ensinamento religioso mas também se iniciaram nas ciências profanas e aprenderam o grego e o síriaco.

<sup>2</sup> “Nesta sociedade muçulmana turca, alguns armênios assumiram o papel de alguma forma parecido com o que os judeus ocupavam na Europa predominantemente cristã: eles transformaram-se em banqueiros, artesãos habilidosos, burocratas e homens de negócio, alguns mesmo chegando ao papel de conselheiros dos sultões.”(Mirak, 1980: 137)

ses da Europa Ocidental. E, nesse momento, os turcos acolheram diversos judeus, expulsos da Península Ibérica pela Inquisição.

No período mais grave da história da Armênia, quando esta perdeu sua autonomia política e esteve completamente submetida ao jugo das potências (séc. XV e XIX), a Igreja assumiu a responsabilidade da direção política do mundo armênio.

A aceleração da decadência do Império, no final do século XIX, tornou problemática a situação dos povos minoritários, acelerando uma política de assimilação dos povos não muçulmanos, tidos como enfraquecedores da fibra guerreira dos turcos e como causadores da não-ajuda de Deus para os empreendimentos do governo. Nessa época, começa uma série de *progroms* que tinham nos armênios um dos alvos principais que, em consequência desses infortúnios, começam a emigrar.

Em 1908, com o advento do regime dos “Jovens turcos” o processo se acelera, unindo-se às tradicionais tentativas de conversão e “turquificação” do Império a ideologia moderna do nacionalismo, ampliando o alcance das políticas assimilacionistas como justificativa à intolerância religiosa que aparece de maneira intermitente.

O cerne desse processo foi o massacre em 1915: os turcos mataram cerca de 1,5 milhão de armênios e milhares de sobreviventes, principalmente mulheres e crianças, foram deportados para a Síria e Líbano. Os alvos realmente desses massacres eram os religiosos e intelectuais, o que demonstrava a ânsia de desestabilizar a produção cultural da nação armênia.

A adoção do Cristianismo é um dos fatores mais importantes da história do povo armênio, possibilitando mais ainda a união do povo pela fé única que sempre lutou pela não-divisão de suas terras e pela preservação de sua identidade cultural, tão rica, tão marcante.

Na Diáspora Armênia há a igreja protestante, católica e apostólica.

Os protestantes são minoria; os apostólicos são maioria; os católicos ocupam a segunda posição. Estes remontam-se à origem do cristianismo armênio e jamais deixarão de existir pela sua missão, pela sua crença.

A imensa maioria dos armênios deve obediência à Igreja gregoriana, ou seja, apostólica. A expressão própria para designar a Igreja dita gregoriana é Igreja armênia apostólica. Na verdade, o ritual é que é gregoriano.

## ○ ALFABETO ARMÊNIO

Os armênios não dispunham de uma escritura própria, ou melhor, de um instrumento de expressão escrita de sua própria língua e, então, viam-se forçados a escrever na língua de povos vizinhos.

Portanto, a língua grega e a siríaca foram utilizadas em documentos oficiais da época e como veículo de expressão literária e teológica, criando uma situação constrangedora, assim como produzindo riscos para a identidade cultural e nacional.

Muito se pensava sobre qual caminho tomar. O grego foi analisado para servir como fonte para um alfabeto nacional.

Foi Mesrob Mashdotz (360-440) e seus colaboradores, com apoio de autoridades políticas (rei Vramshabuh) e religiosas (catholicosse Sahague)<sup>1</sup> que criou, por volta do ano de 405, o alfabeto armênio. Para salvaguardar a “armenidade”, a arma da escrita própria era a solução que garantiu, para a nação, a intangibilidade de sua alma e assegurar-lhe uma reserva de forças para os dias vindouros. Os fatos não tardariam a confirmar a sabedoria desta criação. Portanto, foi nessa base cultural que o povo armênio organizou a vida em previsão das vicissitudes de sua história política, naquela adversa composição étnico-geográfica. Passando mesmo os limites, colocou a religião a par com a nacionalidade, fazendo da “Igreja” um sinônimo de “Escola” e desta a trincheira da sobrevivência nacional.

A criação do alfabeto armênio teve razões políticas e sociais que objetivava a guarda da cultura dos ancestrais.

Jamais coube, em qualquer época e em qualquer país, à escrita, ou seja, a um alfabeto, papel tão relevante e significativo na vida político-social de um povo, como ao armênio.

---

<sup>3</sup> Sahague, chamado “O Grande”, era filho do catholicós Nersés – o Grande. Sucedeu seu pai com a colaboração de Mesrob, dando um grande impulso à instrução do povo. Independente da ação diplomática que exerceu diante dos persas ou dos gregos, a pedido do rei e dos príncipes feudais, revelou-se como um grande animador do novo espírito cristão. Realizou profundos estudos em Bizâncio e Cesaréia. Era muito respeitado pela sua eloquência e seus escritos. Sabemos que participou das traduções das obras gregas, especialmente à da Bíblia.

## INFLUÊNCIA GREGA, SIRÍACA E ÁRABE

- A cultura grega na Armênia data da conquista de Alexandre Magno, mas o helenismo concebido por esse monarca progrediu muito lentamente. Foi Tigran II (94-54 a.C.) quem estabeleceu o grego como língua de sua corte. Seu filho Artabast (56-34 a.C.) foi autor em língua grega, compondo nesse idioma tragédias e discursos. A Armênia deu boa acolhida aos monges gregos que penetraram ali pelo lado oeste.
- O princípio das relações com a Síria foi mais freqüente que com os gregos, devido às tradições comuns entre o povo armênio e o siríaco de Edesa, com suas célebres escolas. Foram nestas escolas que os armênios buscavam o equilíbrio espiritual e o conhecimento intelectual que lhes faltava. Ao retornar à Armênia, liam a Bíblia nas igrejas nacionais e praticavam os ritos na língua siríaca. A partir do momento em que os armênios apreciaram a superioridade da cultura greco-romana, partiram de Edesa e dirigiram-se às escolas de Bizâncio, Atenas e Alexandria. No século VII, os estudos gregos foram retomados, todavia, sem muito empenho. A influência grega e siríaca tinha se manifestado:

no vocabulário: pela adoção de palavras gregas e siríacas;

na sintaxe e no estilo: pelo emprego de gírias próprias dessas línguas.

Os monges siríacos penetraram na Armênia pelo lado sul, com o objetivo de evangelizar o país.

- Segundo muitos críticos armênios, a língua e a literatura armênia foi influenciada pela literatura árabe. Alguns autores transpareceram muita prodigalidade e prolixidade: próprio do árabe. Estes permaneceram na Armênia por um século e meio. Contudo, não se tem registro de que os autores que sofreram a influência árabe conheciam o árabe.

Além da influência grega, siríaca e árabe, a Armênia recebeu influências de outros povos, assim como também influenciou outras localidades, como a Geórgia, por exemplo, na religião, na cultura, na arquitetura.

## BIBLIOGRAFIA

- ALEM, J. P. *L'Arménie*. Paris, Presses Universitaires de France, 1959, p. 88-104.
- ARTZRUNI, A. *História do Povo Armênio*. Editora da Comunidade da Igreja Apostólica Armênia do Brasil, 1976.
- GRÜN, R. *Negócios & Famílias: armênios em São Paulo*. S.Paulo, Editora Sumaré, 1992.
- NERSESSIAN, S. *Os armênios*. Editorial Verbo, 1973.
- SAPSEZIAN, A. *História da Armênia*. S.Paulo, Paz e Terra, 1988, p. 15-35.
- \_\_\_\_\_. *Literatura Armênia*. S. Paulo, Paz e Terra, s/d
- KEROUZIAN, Y. O. "O povo armênio e sua evolução histórica". *Revista de História*, Ano XV Vol. XXVIII, n. 58, DH/FFLCH/USP, abril-junho, 1964.
- THOROSSIAN, H. *Historia de La Literatura Armenia*. Buenos Aires, Organización Juvenil de la Iglesia Armenia, 1959.

**Abstract:** *Armenia possesses historical and cultural trajectory embracing more than thirty centuries. Romans, greeks, arabs and turks all invaded Armenia with the objective of conquering it, besides taking advantage of its strategic position on the commercial route between East and West which crossed Armenia with an established religion, with own alphabet it was able to defend itself and exists until today.*

**Keywords:** *nationality, civilization, influence, religion, alphabet.*